



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Poeta do cotidiano

Acompanhei o trabalho e as ações culturais de Vicente Sá de longe. Ele nos deixou na sexta-feira, aos 67 anos. Publicou nove livros de poesia, dois romances, um de crônica e uma obra dirigida ao público infantil.

Confesso que um dos traços que mais me impressionava nele era a capacidade de conquistar amigos, uma legião de amigos. De todos os lados, eles dizem a mesma coisa: era uma pessoa criativa, afetuosa, elegante, bem-humorada, gentil e solidária. E posso dizer que, embora a distância,

fui brindado com um desses gestos de gentileza.

Vestia a aura do poeta romântico, o boêmio da Lua, o filósofo da Asa Norte, mas com o toque de ironia e autoironia modernas. Falava, fazia e vivia a poesia em todos os instantes. No autorretrato poético *Assim sou*, ele se define assim: “Ninguém sabe o que eu passo/Nem se encontro em meus enganos/sou assim/Pernas e braços/Apenas um/Talvez humano/Ninguém tem o que me falta/Nem entende o que eu digo/Avoador repentino/Sou assim/quem sabe as asas que persigo”.

Vicente nasceu em Pedreiras, a mesma cidade de João do Vale, e chegou a Brasília com 12 anos. Faz parte de uma geração que cresceu na década de 1980, sob os ventos da

redemocratização e os fantasmas da ditadura. Abraçou e foi abraçado por Brasília. Depois de décadas de cerceamento imposto pelo regime de exceção instalado a partir de 1964, na década de 1980 a cidade seria efervescente, audaciosa, prazerosa, solar e feliz. Era um tempo de grandes esperanças.

Aquela geração ocupou a cidade com música, poesia, teatro, artes cênicas e artes plásticas. A plataforma de lançamento eram Os Concertos Cabeças, quando, pela primeira vez, os gramados das superquadras e, mais tarde, o Parque da Cidade, foram tomados pela arte. Vicente emergiu do movimento da poesia marginal e escreveu muitos poemas rápidos, em que a verve de humor se funde à veia lírica: “Sorria/Você está sendo/Transformado em poesia”,

escreve em Câmera do poeta.

Conhecia as qualidades e os defeitos da cidade, com a qual interagiu, intensamente. Estava sempre com o radar ligado para a poesia. Arrancou poemas delicados diretamente das ruas: “O nome de meu pai é Tião/Mas eu chamo mesmo é de pai/Paizinho o meu nome é criança/E a minha brincadeira é crescer/Ser gente grande/Para poder andar por aí/A minha mãe sumiu no mundo/Um dia, de tarde/O nome dela é ausência,/Mas eu chamo mesmo é de saudade.”

O filósofo da Asa Norte, personagem das crônicas, era uma espécie de alterego de Vicente, introduzindo o tempo da poesia na rotina vertiginosa do cotidiano em seu texto: “De outra feita, (o filósofo) me explicou que não se

deve abordar as pessoas para conversar quando elas estão caminhando. Elas acham que estão perdendo tempo. ‘Como se o tempo pudesse ser de alguém e que este alguém o pudesse perder’, afirmava, olhando-me nos olhos.”

Vicente pertence a uma geração que ensinou a viver e a amar Brasília. A sua despedida foi um ritual de celebração das coisas que amava: a amizade, o afeto, a música, os rituais e a poesia. E fecho com trechos do texto de Maria Maia em homenagem a Vicente: “O filósofo da Asa Norte se foi/Deixou um vazio nos domingos quentes/Se foi e nos deixou órfãos, sofredores/Órfãos de poemas, crônicas, romances, inocências/Órfãos do bom humor e da fina ironia/da sua descarada inteligência”.



Para muitos condutores, as vias da capital federal viram “queijos suíços” durante o período chuvoso. Não são poucos os veículos que sofrem danos com essas armadilhas. Advogada orienta como pedir indenização ao governo local

O perigo dos buracos nas ruas

» CARLOS SILVA

Mal começa a temporada de chuvas em Brasília e velhos conhecidos dos condutores do Distrito Federal dão as caras: os buracos. Vários trechos de diversas pistas da capital federal se enchem de crateras e, por isso, as vias são descritas como “queijos suíços” por muitos motoristas e motociclistas. E quem não consegue desviar-se dessas “armadilhas”, acaba tendo prejuízos por danos às rodas, pneus ou suspensões de seus veículos, além de correr o risco de sofrer acidentes mais graves. Algumas vítimas dessas falhas de manutenção na cobertura asfáltica local falaram ao **Correio**.

Moradora do Guará, Edna Tavares, 57 anos, enfrenta dificuldades diárias com nas ruas da região administrativa. Dirigindo seu carro, ela disse que teve perdas significativas devido às más condições das pistas. “É horrível, consertam um buraco em um lado e outros 10 aparecem em locais diferentes. Da última vez, passei sobre um tão fundo que amassou uma das rodas. O reparo custou por volta de R\$ 1.500”, reclamou.

A ameaça dos buracos também preocupa a autônoma Leandra de Matos, 39, residente no Guará. Ela acredita que, em um veículo novo como o dela, os custos com reparos necessários devido a um eventual acidente causado por alguma cratera seriam altos. “Fico apavorada porque esse carro é de um modelo bem recente, então tudo dele é caro. Uma vez, tive um problema na roda depois de passar num buraco, e um kit de parafusos ficou mais de R\$100. Nem sei de

onde tiraria dinheiro se tivesse que comprar rodas novas”, disse.

Para Leandra, o governo deveria tomar medidas rápidas e eficazes para reparar as vias. “A chuva dificulta as coisas, mas deveria ter manutenção mais constante”, avaliou, deixando um alerta a outros motoristas: “Tem que prestar muita atenção e desviar dos buracos, senão, é prejuízo na certa”.

Oportunidade

Enquanto uns choram os danos de seus veículos pelos buracos, donos de oficinas mecânicas e borracharias lucram com a situação. Jair Cipriano, 50, proprietário de um centro automotivo, observa um crescimento significativo no movimento de seu estabelecimento comercial durante o período de chuvas. “Melhora bastante. O movimento cresceu 50%. Temos uma média de 10 a 15 atendimentos por dia”, explicou. Segundo ele, os problemas mais frequentes são pneus furados e rodas amassadas. “Uma roda aro 19 ou 20 amassada custa até R\$ 2 mil para arrumar. É caro e prejudica muita gente”, acrescentou.

Com nove anos de experiência no setor automotivo e lucrando com o problema, ele é solidário com os clientes e critica o que considerou “soluções paliativas” adotadas pelo governo para enfrentar os buracos. “A equipe vem, tapa o buraco e, um tempo depois, ele reaparece. Eu mesmo já tapei vários”, contou.

Direitos do motorista

Os condutores que tiverem problemas em seus veículos devido a falhas na manutenção e



Cipriano: “Uma roda amassada custa até R\$ 2 mil para arrumar”



Edna: “Da última vez, o reparo custou por volta de R\$ 1.500”



É possível provar na Justiça, juntando provas, que o buraco causou prejuízo e pedir ressarcimento

reparo das pistas podem solicitar indenização do Poder Executivo. Quem explicou essa possibilidade foi a advogada especialista em direito civil, Cirlene Carvalho. Segundo ela, com base na lei, a omissão do governo em realizar esses serviços caracteriza um ato ilícito, gerando o dever de indenizar, conforme previsto na Teoria da Culpa Administrativa. “Basta demonstrar a prestação ineficiente ou atrasada do serviço e o dano causado”, garantiu. Aos que que se considerarem

prejudicados pelos buracos e quiserem entrar com uma ação na Justiça, é essencial reunir provas concretas, como fotos do local onde o acidente ocorreu e dos estragos, além de relatos de testemunhas e orçamentos para o reparo. Essas informações são essenciais na comprovação de que o estrago foi causado pela falta de manutenção da via.

A advogada ainda orientou os condutores a registrar boletins de ocorrência, coletar imagens de câmeras de

segurança e guardar documentos comprobatórios, como notas fiscais dos gastos envolvidos no conserto e laudos técnicos que comprovam que o problema foi causado pela cratera pela qual o veículo passou. Embora não sejam obrigatórios, esses laudos podem fortalecer os pedidos de indenização judicial. “Em casos mais graves, a ação pode incluir danos morais, se comprovado o impacto além do mero aborrecimento”, acrescentou.

Cuidados

De acordo com a Novacap, seis equipes da estatal do GDF — cada uma com nove profissionais — atuam diariamente em atendimentos emergenciais para reparar as vias locais. Além disso, há 12 contratos para a manutenção das ruas e estradas da capital federal, totalizando um investimento anual de aproximadamente R\$ 100 milhões.

“As equipes priorizam buracos que oferecem maior risco ao tráfego”, afirmou a companhia, em nota. Para complementar o trabalho, a Novacap fornece massa asfáltica às administrações regionais, que, com suas próprias equipes, executam serviços de tapa-buracos.

A empresa também reforçou que os buracos surgem, em grande parte, devido ao desgaste natural das pistas e reconheceu a importância de intervenções preventivas. “Quando os primeiros sinais de patologia no pavimento são identificados, realizamos intervenções para prolongar a vida útil da via e reduzir a necessidade de reparos emergenciais”, acrescentou o documento enviado ao **Correio**.

Cidadãos que identificarem problemas nas vias públicas podem comunicá-los pelo aplicativo Administração 24h ou acessando os sites www.participa.df.gov.br e www.novacap.df.gov.br/lowidiorial.

Enterrada vítima de atropelamento

» DARCIANNE DIOGO

Foi sepultado, ontem, o feirante Victor de Aquino Costa, 18 anos, morto ao ser atropelado, segundo policiais, por um motorista

embriagado na BR-020, em Planaltina. O condutor do veículo, que não teve a identidade revelada, foi preso em flagrante e deve passar por audiência de custódia hoje. O sepultamento de Costa

ocorreu no Cemitério Campo da Esperança de Planaltina e reuniu familiares e amigos para as últimas homenagens ao jovem. Ao **Correio**, Kátia de Aquino, 51, uma das tias do feirante, pediu

Justiça: “É uma situação muito complicada. Estamos desolados, e tudo o que queremos é que esse motorista vá para a cadeia”.

O acidente ocorreu segunda-feira. De acordo a Polícia

Rodoviária Federal, o acusado conduzia alcoolizado e, por isso, foi preso em flagrante. Antes da detenção, agentes da corporação submeteram o condutor ao teste do bafômetro e o resultado deu 0,51 miligramas de álcool por litro de ar expelido dos pulmões. Acima de 0,30, a conduta é considerada crime de trânsito.

Na delegacia, o **Correio** apurou que o motorista, de 52 anos, admitiu haver tomado duas doses da bebida ca tuaba e que seguia para encontrar com a namorada em Planaltina. Disse que levou uma “fechada” de outro veículo e que, depois disso, não se lembra de nada.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 28 de janeiro de 2025

» Campo da Esperança

Adelson Rodrigues da Silva, 74 anos
Agnaldo José de Oliveira, 79 anos
Anelita de Oliveira Caires, 81 anos
Donizetti Aurélio do Carmo, 68 anos
Joel Trevenzoli, 76 anos
José Adilson Alves Porto, 84 anos
Lucineide Leite de Oliveira, 47 anos
Maria Helena Cardoso Mendes da Silva, 71 anos
Maria Marluce de Andrade Pinto, 78 anos
Natanuel Caetano Fernandes, 81 anos

Otto Santos Santana, menos de um ano
Rafael Davi Mendes Maia, 1 ano
Sílvia Leôncio Rodrigues, 58 anos

» Taguatinga

Dolores Barros, 63 anos
Fagner Gonçalves Barbosa, 27 anos
Francisco de Assis da Silva Monteiro, 59 anos
Gracilene Rodrigues de Oliveira, 63 anos
João Ferreira de Resende Filho, 73 anos

José Dantas Marcos, 83 anos
José Geraldo Vidal da Silva, 39 anos
Josias Antônio Severino, 62 anos
Luís Carlos Moreira, 67 anos
Márcia Rodrigues de Almeida, 51 anos
Maria Castro Farias, 88 anos
Maria de Lourdes Resende, 90 anos
Maria Regina da Silva Santos, 56 anos
Maria Rodrigues Tavares, 88 anos
Marieta Dantas de Medeiros, 97 anos
Nilton Alves de Castro, 60 anos
Wando Gama de Oliveira, 32 anos

» Gama

Cristian Antônio da Silva, 38 anos
Damião Rônio Lúcio de Oliveira, 49 anos
Leônidas da Luz Lopes, 80 anos
Moisés Victor Lima Damasceno, 27 anos
Nilza Aguiar dos Santos, 81 anos
Paulo Henrique Andrade da Silva, menos de um ano
Terezinha de Azevedo Régis, 89 anos

» Planaltina

Jayce Stephanie da Conceição, 38 anos

Victor de Aquino Costa, 18 anos

» Brazlândia

Fukuko Shibata, 90 anos
Raimundo Mateus do Nascimento, 71 anos

» Sobradinho

Carlos Roberto Santos, 42 anos

» Jardim Metropolitano (Cremação)

Dionice Conceição de Almeida, 78 anos